

LICÃO Nº 7 – PAULO, O PLANTADOR DE IGREJAS

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Conceito preliminar:

- Em primeiro lugar, precisamos observar que a expressão “plantador de igrejas”, usada no título desta lição, e que tem se tornado comum no meio evangélico, deriva de texto do próprio Paulo, em 1Co. 3.6: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”. Então, é o próprio Paulo que se intitula “plantador de igrejas”. E, de fato, ele plantou diversas igrejas.
- Mas, para começarmos a falar deste assunto, precisamos lembrar de um assunto já estudado há não muito tempo: o ministério de apóstolo. Paulo plantou igrejas porque era apóstolo; Paulo plantou igrejas exercendo o seu ministério de apóstolo.

Paulo como apóstolo:

- A palavra “apóstolo” (do grego *apostolos*) significa “enviado”. Neste sentido, toda a igreja é apostólica, já que todos os crentes são enviados ao mundo para pregar o evangelho; a vocação cristã é também vocação ao apostolado.
- Denomina-se “apostolado” a toda a atividade da igreja que tende a estender o reino de Cristo a toda a Terra. Por isso, no Novo Testamento, Barnabé é chamado de apóstolo juntamente com Paulo (At. 14.14), reconhecendo que ambos estavam desbravando o Evangelho em terras até então totalmente alheias à mensagem da salvação.
- Também por isso, em Rm. 16.7, Paulo se refere a Andrônico e a Junia, seus parentes e que haviam sido companheiros seus de prisão, como alguns dentre os apóstolos.
- Vê-se, assim, que, desde os primeiros dias da igreja, as pessoas que haviam sido enviadas para desbravar terras que ainda não tinham sido evangelizadas, que tinham sido enviadas como missionários, eram também chamadas de apóstolos.
- Esse costume perpetuou-se na igreja, de modo que, ao longo da história da igreja, também são chamados de apóstolos as pessoas que abriram frentes de trabalho, que estabeleceram igrejas em locais até então não evangelizados.
- Assim, por exemplo, Bonifácio foi chamado de “apóstolo dos germanos”, por ter feito a evangelização entre os bárbaros da Alemanha; Cirilo (criador do alfabeto cirílico) e seu irmão Metódio foram chamados de “apóstolos dos eslavos”, por terem sido responsáveis pela evangelização dos povos eslavos; José de Anchieta foi chamado de “apóstolo do Brasil”, por ter sido o pioneiro na evangelização dos indígenas em nosso país.

- Aliás, a Didaqué, que foi uma espécie de manual de ensino da doutrina cristã do século II, já mencionava apóstolos na igreja.

- Portanto, toda pessoa que é enviada para missão, abrindo trabalhos onde não os havia antes, sendo um desbravador da mensagem do Evangelho, é chamada de apóstolo, ou seja, aquele que firma as primeiras bases da igreja numa determinada região. Ele é, de certa forma, um fundamento da edificação da igreja nesse lugar.

- Não devemos confundir esse apostolado, que pode ser exercido por qualquer cristão, com o apostolado dos Doze Apóstolos nomeados por Jesus, chamados de “apóstolos do Cordeiro” em Ap. 21.14 (“E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”). Embora haja alguma semelhança entre os dois tipos de apostolado, são ministérios diferentes.

- Estes “apóstolos do Cordeiro” são o fundamento da igreja (Ef. 2.20: “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”) e, por isso, serão distinguidos na Cidade Celeste (Ap. 21.14). Eles não deixaram sucessores. Ninguém deve ser nomeado apóstolo nesse sentido. E ninguém deve se dizer sucessor de Pedro ou de qualquer outro dos apóstolos de Cristo.

- Por isso, o que se vê em algumas igrejas por aí, que nomeiam seus líderes como apóstolos, é absolutamente impróprio e antibíblico. Na maioria das vezes, esses líderes nunca exerceram qualquer função apostólica, nunca contribuíram para levar o Evangelho a quem não o conhece, nunca sequer plantaram uma igreja, exercem o cargo somente com interesses próprios, razão pela qual esse título é totalmente inadequado para essas pessoas.

- O pr. Antonio Sebastião da Silva fazia uma distinção interessante: Jesus Cristo é o apóstolo do Pai (Hb. 3.1-2a: “Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão, sendo fiel ao que o constituiu...”); os Doze Apóstolos foram os “apóstolos do Cordeiro” (Ap. 21.14), ou seja, do Filho; e, durante o tempo da igreja, os demais são os apóstolos do Espírito Santo (Ef. 4.11: “E ele mesmo deu uns para apóstolos...”).

- Há uma divergência doutrinária sobre se Paulo era um dos apóstolos de Cristo, ou se ele foi apenas apóstolo do Espírito Santo, como muitos outros. Os partidários desta segunda opinião entendem que os apóstolos de Cristo são somente doze, e que Judas foi substituído por Matias. Portanto, não há espaço para Paulo nesse grupo.

- Entretanto, a posição de Paulo no Novo Testamento parece indicar que ele é mais proeminente do que os chamados apóstolos do Espírito Santo, chegando a figurar no grupo de apóstolos de Cristo. Se assim entendermos, temos duas posições possíveis: 1) entender que Judas foi substituído na verdade por Paulo, não por Matias; 2) entender que o grupo dos apóstolos de Cristo é formado pelos doze, mais Paulo.

- Esta última posição parece ser a preferível, à luz especialmente do texto de 1Co. 15.3-11: “3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, 5 e que foi visto por Cefas e depois pelos doze. 6 Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. 7 Depois, foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo. 9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu,

mas a graça de Deus, que está comigo. 11 Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido”.

- Nesse texto, Paulo parece deixar claro que ele está incluído entre os doze apóstolos, “como um abortivo”, ou seja, alguém que chegou depois, alguém de menor importância. Notem a contraposição entre “eu” e “eles” no v. 11, deixando claro que Paulo se incluía entre os doze, embora se considerasse o menor deles.

- Certamente é difícil conciliar esse entendimento com o texto de Ap. 21.14, já visto, já que, este texto fala expressamente em “doze apóstolos do Cordeiro”. Portanto, esse texto reforça a ideia de que Paulo, e não Matias, teria substituído Judas; ou que Paulo não seria um dos apóstolos de Cristo, mas apenas um dos muitos apóstolos do Espírito Santo.

- Entretanto, como já dissemos, o tratamento dispensado a Paulo no Novo Testamento parece deixar muito claro que Paulo é sim um dos apóstolos de Cristo. Portanto, a ideia de que ele seria apenas um dos muitos apóstolos do Espírito Santo parece estar descartada.

- Restaria, então, a possibilidade de Paulo ser considerado o substituto de Judas, e não Matias. Mas essa ideia não encontra qualquer fundamento bíblico, pois Matias foi expressamente contado com os onze em At. 1.26 (“E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos”). Não há qualquer texto bíblico que indique que ele teria deixado de ser assim considerado posteriormente, para dar lugar a Paulo.

- Portanto, só nos resta considerar que o grupo de doze apóstolos de Cristo é, na verdade, composto por treze, os onze originais, Matias (que substituiu Judas) e Paulo. E o texto de Ap. 21.14 pode estar se referindo apenas aos onze originais, mais Matias, ou apenas aos onze originais, mais Paulo. Mas, de qualquer forma, não estaria excluindo nem Matias nem Paulo do grupo de apóstolos de Cristo.

Paulo e a plantação de igrejas:

- Depois de deixarmos claro que Paulo exerceu bem o apostolado, resta agora vermos a função de Paulo como plantador de igrejas.

- Em 1Co. 3.6, como já vimos, Paulo deixou claro que ele plantou a igreja de Corinto, que depois foi regada por Apolo. E, mais adiante (1Co. 9.2), Paulo diz que a igreja de Corinto jamais poderia questionar seu apostolado, justamente por ter sido Paulo quem plantou a igreja de Corinto. Paulo chega a dizer que os coríntios são o selo do seu apostolado.

- Portanto, desses dois textos conjugados, podemos extrair a conclusão que o papel do apóstolos é justamente este, o de plantar igrejas.

- Paulo foi chamado para o apostolado em Antioquia pelo próprio Espírito Santo (At. 13.2-3). Note-se nesse texto que era “Barnabé e Saulo”, ou seja, Paulo estava em segundo lugar. Ele começou como ajudante de Barnabé, ele começou como secundário, não como o líder. Tem gente hoje que já quer começar como principal, como líder. Todo obreiro precisa passar por uma fase de aprendizado; todo obreiro precisa começar como auxiliar, para aprender junto com outro mais experiente.

- Barnabé era mais experiente e mais antigo no ministério. Ele tinha sido enviado pelos apóstolos de Cristo para implantar a igreja em Antioquia da Síria, que foi a primeira igreja gentílica (At. 11.22). Então, Barnabé, como apóstolo mais antigo, seria naturalmente o líder da missão. Paulo, que estava indo à obra missionária pela primeira vez, embora tivesse um chamado especial para isso, teria que

começar como coadjuvante, como auxiliar, como secundário. Só depois Paulo assumiria a liderança de uma missão.

- Os dois textos de Atos que citamos (11.22 e 13.2-3) também são evidência do erro da doutrina dos “desigrejados”, que pregam a desnecessidade de igrejas locais, defendendo que a pessoa pode ser crente sem estar integrada em nenhuma igreja.

- Quando os apóstolos de Cristo souberam que havia um grupo de gentios novos convertidos em Antioquia da Síria, mandaram para lá Barnabé, para que ele fundasse lá uma igreja. E essa igreja aberta por Barnabé, depois, mandou o próprio Barnabé e Paulo para outros lugares para abrir novas igrejas. Portanto, havia sim necessidade de igrejas.

- E hoje não é diferente. Há sim necessidade de igrejas. Nenhum crente sobrevive espiritualmente sozinho, sem estar reunido com o Corpo de Cristo. Essa “onda” de “desigrejados” que tem surgido é um erro. Lugar de crente é na igreja. É na igreja que ele se reúne com seus irmãos e reaviva a sua fé. É na igreja que ele aprende a estar cada vez mais próximo de Cristo. É na igreja que ele se desliga das coisas deste mundo para passar um tempo com exclusiva dedicação a Deus.

- Não se sabe quanto tempo Paulo ficou como auxiliar de Barnabé, mas a fase de aprendizado sempre dura um tempo razoável. Tem gente que quer logo assumir a liderança, não aguenta ficar como secundário muito tempo. Isso é um erro. Quanto maior o tempo de aprendizado, quanto mais tempo passarmos como secundários, mais preparados estaremos quando precisarmos assumir a liderança.

- Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Paulo saíram de Antioquia da Síria, onde estavam, e foram até Salamina (At. 13.4-5). E daí se observa que o apostolado é um ministério que exige a saída do obreiro da igreja local para ir a lugares onde ainda não há a pregação do Evangelho, a ambientes ainda não evangelizados.

- Por isso, ser apóstolo não é para qualquer um. Não é qualquer pessoa que pode ser chamada de apóstolo. Essa banalização do termo “apóstolo” que se vê hoje em dia é absolutamente imprópria. Apóstolo não é um cargo acima do pastor, para o qual o pastor é promovido por tempo de serviço. Apóstolo é aquele que cumpre efetivamente um apostolado, ou seja, aquele que sai do seu lugar para ir pregar em algum lugar onde o Evangelho ainda não chegou. A maioria das pessoas que se chamam de apóstolos hoje em dia nunca foi a lugar algum pregar o Evangelho, menos ainda a algum lugar onde o Evangelho ainda não tenha chegado; e, portanto, não merecem o título de apóstolo.

- Ao chegarem a Salamina, cidade no extremo leste da ilha de Chipre (que era a terra natal de Barnabé – At. 4.36), foram anunciar a Palavra de Deus nas sinagogas (At. 13.6). E aqui nós vemos o início de uma sistemática que acompanharia todo o ministério de Paulo.

- Talvez por influência do que havia visto no trabalho de Estêvão, Paulo, desde o início, sempre começou a evangelização pelas sinagogas, com exceção de Filipos, onde não existia sinagoga.

- Pode parecer estranho esse fato, pois, desde o início, Paulo sabia que fora chamado para ser o “apóstolo dos gentios” (1Tm. 2.7; 2Tm. 1.11). Ananias lhe disse, no terceiro dia após sua conversão, que ele levaria o nome de Jesus diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel (At. 9.15).

- Ora, se Paulo sabia que o objetivo de seu ministério eram os gentios, por que Paulo sempre iniciou a pregação nas sinagogas?

- Lembremos, primeiramente, que foi assim que ele aprendeu com Estêvão. Isso indica o quão é importante preservarmos aquilo que aprendemos dos nossos mestres na fé. E isso indica também como devemos ser criteriosos na formação dos novos convertidos, visto que eles serão moldados pelo discipulado que fizermos. Assim como a educação e criação forma o caráter de nossas crianças e adolescentes, assim também as “crianças espirituais” têm seu caráter e a maneira de agir na vida cristã formados pelo discipulado.

- Em segundo lugar, é uma importante estratégia na plantação de igrejas iniciar a evangelização em terreno já conhecido, em ambiente mais propício à recepção da mensagem do Evangelho. Paulo, exímio conhecedor da lei e sendo ele próprio um judeu, tinha sempre melhores condições de iniciar seu trabalho evangelístico a partir da comunidade judaica, que era sempre a porta de entrada dele na cidade a que ele chegasse.

- Em terceiro lugar, pelo ritual das sinagogas, Paulo sempre tinha a oportunidade de ter a palavra ali. Era costume da época que, chegando um mestre de fora do local da sinagoga, esse mestre teria oportunidade para ensinar. Jesus muitas vezes se aproveitou dessa oportunidade. Paulo também.

- A tarefa de plantar igrejas passa, obviamente, pela pregação do Evangelho. Sem a salvação de almas, não haverá igreja. E, para haver salvação de almas, é imprescindível que alguém pregue o Evangelho para elas. Rm. 10.17 deixa isso claro: a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus. Os versículos anteriores a este (Rm. 10.13-14) esclarecem: “13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”.

- Portanto, o plantador de igrejas deve ser, antes de tudo, um anunciador do Evangelho, alguém que pregue a Palavra de Deus, que pregue a Jesus.

- Outro detalhe importante no texto de At. 13.2 que já vimos é que se deve evitar que se envie uma pessoa sozinha para plantar igrejas. O Espírito Santo chamou a Barnabé e a Paulo. Jesus também enviou os Seus discípulos de dois em dois (Lc. 10.1).

- Nessa tarefa árdua que é a plantação de igrejas, tarefa esta que trará oposição e repúdio de muitos, é indispensável que haja o companheirismo, pois, como disse Salomão, é melhor serem dois do que um (Ec. 4.9-12). Assim é gerado um clima de resistência, perseverança e resiliência, que são absolutamente imprescindíveis para que se possa ter sucesso na realização da obra do Senhor.

- É nessa situação, inclusive, que se tem a participação da mulher na atividade missionária, porque este companheirismo necessário se tem na figura do casal como um fator ideal, uma conformação das mais desejadas, como vemos, por exemplo, nos casos de Priscila e Áquila (At. 18.2,18,26; Rm. 16.3).

- Lembremos também que parte do sucesso obtido por Daniel Berg e Gunnar Vingren no desbravamento do Evangelho pentecostal no Brasil se deu em função deste companheirismo estabelecido pelo Espírito Santo.

- Paulo sabia que não poderia permanecer por muito usando o espaço das sinagogas, já que ele sabia que nem todos os judeus iriam crer na sua pregação. Mas, iniciando na sinagoga, ele conseguia espaço para pregar, posteriormente, aos gentios, seja num ambiente inicialmente amistoso, como ocorreu em Antioquia da Pisídia (At. 13.42-44), seja em ambiente hostil, como ocorreu em Icônio (At. 14.1-2).

- O fato é que, pregada a Palavra, Paulo reunia os que haviam crido (At. 13.43) e, então, começava a estruturá-los numa igreja local, assim como Barnabé havia feito em Antioquia da Síria. A Bíblia diz que Barnabé, ao chegar a Antioquia da Síria, viu a graça de Deus, alegrou-se e exortou a todos que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor (At. 11.23).

- Logo em seguida, ele trouxe Paulo para com ele ensinar, durante todo um ano, aqueles neoconvertidos, que, por causa disso, passaram a se chamar cristãos (At. 11.25-26). Ou seja, Barnabé e Paulo imprimiram nos cristãos da Antioquia da Síria o caráter de Cristo de tal forma, que eles passaram a ser chamados de cristãos, porque as pessoas viam Cristo neles.

- Em Antioquia da Pisídia os dois apóstolos “repetiram a dose”. Exortaram a todos os cristãos a que permanecessem na graça de Deus (At. 13.43). Portanto, após a pregação do Evangelho, quando surgem os primeiros convertidos, o plantador de igreja deve reuni-los e iniciar o trabalho de exortação para a permanência na graça de Deus. É nesse instante em que se forma a igreja, que é o local em que os salvos se reúnem para se ajudarem uns aos outros para que permaneçam na graça de Deus.

- Com a conversão vêm as adversidades, porque o salvo passa a ser um “corpo estranho” no mundo, e é inevitável a reação do maligno. Por isso é extremamente necessário que haja o estímulo para que o novo convertido se mantenha, para que permaneça na graça de Deus.

- Paulo e os que se converteram com a sua pregação vivenciaram isto. Já em Antioquia da Pisídia, tiveram a oposição dos judeus (At. 13.45,50), o que se repetiu de forma mais acentuada em Icônio (At. 14.2), e ainda mais intensa em Listra, onde Paulo foi apedrejado (At. 14.19).

- Se não fossem exortados a permanecerem na graça de Deus, esses novos convertidos certamente sucumbiriam na fé. Que ânimo eles poderiam ter, vendo as pessoas que lhes pregaram o Evangelho sendo perseguidos e tendo que fugir da cidade?

- Ao lado da exortação a permanecer na graça, é indispensável o discipulado (matéria da próxima lição).

- Como último ato da plantação de igrejas, Barnabé e Paulo, depois de discipularem os novos convertidos, promoveu a eleição de anciãos na igreja, ou seja, foram escolhidos os primeiros líderes que, a partir daí, dirigiriam as igrejas já formadas.

- E assim, concluída a missão, Barnabé e Paulo voltaram para Antioquia da Síria, a igreja que os havia enviado, para prestarem o relatório da missão que eles haviam cumprido.

- Algum tempo depois, Paulo, em uma segunda viagem missionária, retorna às igrejas que tinha plantado para supervisionar as igrejas que ele tinha plantado na primeira viagem. Cumpre, assim, o seu papel de “pai espiritual” daqueles que ele gerou na fé.

- O apóstolo é um fundamento da igreja que ele planta (Ef. 2.20). Essa autoridade não é um exercício de poder, como pretendem os “apóstolos” modernos. Barnabé e Paulo queriam retornar às igrejas fundadas para ver como eles estavam (At. 15.36). Seu propósito era saber se estavam permanecendo na graça de Deus, como havia sido exortado. Não tinham interesse em submetê-los à sua obediência, nem de viverem às custas deles.

- Paulo mostrou isso em sua segunda viagem missionária. Em Derbe e Listra, ficou sabendo da existência de um crente chamado Timóteo, incorporando-o à sua comitiva. Era mais um discípulo

que ia seguir os seus passos. Ou seja, assim como Barnabé tinha feito com ele, Paulo agora faz com Timóteo.

- Nessa segunda viagem missionária, Paulo também entregou às igrejas a resolução tomada no concílio de Jerusalém, em que se decidira não incomodar os crentes gentios com os costumes judaicos. O apóstolo plantador de igrejas precisa aprender a respeitar os costumes dos povos aos quais ele vai pregar, a não ser que eles se contraponham à Palavra de Deus. Ele precisa ter a direção do Espírito Santo para ter o equilíbrio entre a unidade doutrinária e a diversidade cultural; não pode confundir a doutrina com a cultura, para não prejudicar a evangelização, mas também não causar escândalo.

- Paulo, o maior plantador de igrejas que já vimos, é modelo para todos os que se dispuserem a cumprir o ide de Jesus.

Texto Áureo:

1Co. 3.6

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento.

- Paulo plantou a semente da mensagem das Boas Novas no coração das pessoas. Paulo foi um missionário pioneiro; trouxe a mensagem da salvação. Apoio regou a semente; ajudou os crentes a crescerem mais fortes na fé. Paulo fundou a igreja em Corinto, e Apoio construiu sobre esse alicerce. Tragicamente, os crentes de Corinto se dividiram em facções, garantindo lealdade a diferentes mestres (1.11-13). Após o trabalho dos pregadores. Deus é quem dá aos cristãos o crescimento. Nossos líderes certamente devem ser respeitados, mas nunca devemos colocá-los em pedestais que criem barreiras entre as pessoas, ou considerá-los como substitutos de Cristo.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1 Co. 3.6-9; At. 13-13; 16.1-5; 9,10

1 Co.3

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento.

7 Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

- A obra de Deus envolve muitos indivíduos diferentes com uma variedade de dons e habilidades. Não existem 'estrelas' nessa tarefa, somente membros da equipe executando suas funções específicas. Podemos nos tornar membros úteis da equipe de Deus, colocando de lado nosso desejo de receber a glória pelo que fazemos. Não busque o elogio que vem das pessoas — este é comparativamente desprezível. Antes, busque a aprovação de Deus.

8 Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifícios de Deus.

At. 13

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

- Que variedade existe na Igreja! O ponto comum entre aqueles cinco homens era sua profunda fé em Cristo. Nunca devemos excluir alguém a quem Cristo tenha chamado para segui-lo!

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me Barnabé e a Saulo para a que os tenho chamado.

- A igreja separou Barnabé e Saulo para a obra que Deus tinha para eles. "Separar" significa "apartar" para um propósito especial. Nós também devemos separar nossos pastores, missionários e obreiros cristãos para suas tarefas. Também podemos usar nosso tempo, dinheiro e talentos para a obra de Deus. Pergunte a Deus o que Ele quer que você separe para Ele.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

- Esse foi o início da primeira viagem missionária de Saulo (Paulo; ver I3.9). A igreja estava envolvida no envio de Paulo e Barnabé. mas o plano era de Deus. Por que Paulo e Barnabé foram a tais lugares? (1) Por que o Espírito Santo os dirigiu.

(2) Eles seguiram pelas estradas do Império Romano, o que tornou a viagem mais fácil.

(3) Visitaram populações e centros culturais importantes, a fim de alcançarem tantas pessoas quanto fosse possível.

(4) Foram a cidades que possuíam sinagogas; falaram primeiro aos judeus, com a esperança de que estes recebessem a Jesus como o Messias e ajudassem a divulgar as Boas Novas aos demais povos.

At. 16

1 E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego,

- Timóteo foi o primeiro da segunda geração de cristãos a ser mencionado no NT. Sua mãe Eunice e sua avó Lóide (2 Tm 1.5) eram cristãs fiéis e influenciaram-no em relação ao Senhor. Embora o pai aparentemente não fosse cristão, a fidelidade da mãe e da avó de Timóteo prevaleceu. Nunca menospreze o efeito de ensinar o caminho do Senhor aos filhos!

2 do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

- Timóteo e sua mãe, Eunice, eram de Listra. É provável que ela tenha ouvido a pregação de Paulo, quando o apóstolo esteve em sua cidade, na primeira viagem missionária (14.6-18). Timóteo era filho de mãe judia e pai grego; para os judeus, ele era tão mestiço quanto um samaritano. Por isso Paulo pediu que Timóteo fosse circuncidado, a fim de evitar uma possível rejeição por parte dos cristãos judeus. Timóteo não era obrigado a ser circuncidado — o Concílio de Jerusalém assim havia deliberado (cap. 15) —, mas acatou voluntariamente o conselho de Paulo, para superar uma possível barreira em seu testemunho a favor de Cristo. Às vezes, precisamos ir além dos nossos deveres em benefício do Reino de Deus.

3 Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém,

5 de sorte que as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

9 E, Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão de Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

- O “Espírito de Jesus” é o Espírito Santo. Por duas vezes. Ele fechou a porta para Paulo. Por isso o apóstolo reconsiderou em que direção deveria ir para divulgar as Boas Novas. Então, em uma visão (16.9), Paulo recebeu uma direção definida e, com toda a obediência, viajou com seus companheiros para a Macedônia.

- O Espírito Santo nos dirige aos lugares corretos, mas também nos desvia dos errados. Ao buscarmos a vontade de Deus, é importante saber o que Ele deseja que façamos e para onde quer que sigamos: é igualmente importante saber o que Deus não quer que façamos e para onde Ele não quer que sigamos.

10 E, logo depois desta visão, procuramos para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

- O uso do pronome “nos” indica que Lucas, o autor de Atos e do Evangelho que tem o seu nome. uniu-se a Paulo, Silas e Timóteo nessa viagem. Lucas foi uma testemunha ocular da maioria dos acontecimentos relatados a partir deste versículo.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – Paulo, o plantador de Igrejas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo - Paulo, o plantador de Igrejas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Paulo, o plantador de Igrejas**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Paulo, o plantador de Igrejas**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Paulo, o plantador de Igrejas**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Paulo, o plantador de Igrejas**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Paulo, o plantador de Igrejas**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.